

DOSES CRESCENTES DOS FUNGICIDAS CANTUS (BOSCALID), COMET (PYRACLOSTROBINA) E OPUS (EPOXICONAZOLE) NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA/Procafé, Campinas SP.; TAVARES, T.O. Engenheiro Agrônomo, Mestrando UNESP Jaboticabal, SP.; FERREIRA, R.T. Engenheiro Agrônomo, CAPAL, Araxá, MG.; SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Msc. Doutorando UNESP Jaboticabal, SP.

As principais doenças do cafeeiro compreendem a Phoma/Ascochyta, Ferrugem e Cercosporiose, que ataca as folhas e os frutos. Caso não haja controle eficiente, tais doenças ocasionam prejuízos consideráveis à lavoura, com redução de até 100% na produtividade.

Dos programas fitossanitários existentes, a Basf apresenta fungicidas específicos para as mesmas com os ativos Boscalid (Cantus) para o complexo Phoma/Ascochyta, recomendado no período da pré e pós florada. O Epoxiconazole e a Pyraclostrobina em associação (Opera) para a Ferrugem e a Cercosporiose na fase de “chumbinho”. No entanto, é do conhecimento científico que todos os fungicidas citados possuem eficácia, com maior ou menor eficiência em todas as doenças citadas, além de apresentarem os efeitos AgCelence, notadamente da Pyraclostrobina. Assim, o presente trabalho objetiva estudar o controle das doenças citadas e avaliar os efeitos AgCelence da associação dos três fungicidas (Comet, Opera e Opus), aplicados em doses crescentes, em todas as fases produtivas do cafeeiro, da florada ao fruto cereja, aumentando o espectro preventivo fitossanitário às principais doenças do cafeeiro.

O ensaio foi instalado no município de Araxá, MG, em lavoura de cafeeiro Vermelho IAC 144, espaçada em 4,0 x 0,5 m, solo LVE, à 900 m de altitude. A lavoura apresentava 20 anos de idade, e histórico de alta incidência das doenças citadas. O modelo estatístico adotado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 30 plantas, sendo úteis as seis centrais. As avaliações foram realizadas em porcentagem real das doenças e os resultados obtidos, submetidos a análise de variância e quando procedente, ao teste de Tukey, ambos à 5% de probabilidade. Os tratamentos em estudo estão discriminados na Tabela 1 nos resultados.

Resultados e conclusões:

Verificou-se que para a incidência de Phoma/Ascochyta, Ferrugem e Cercosporiose nas folhas e nos frutos, em praticamente todas as avaliações os tratamentos Basf obtiveram valores inferiores à testemunha, comprovando sua eficácia. As maiores doses dos produtos (T5 e T6) não se diferenciaram do padrão Basf para Phoma/Ascochyta e Ferrugem, apesar que para a Ferrugem, a maior dose obteve infecção inferior ao Padrão. Com relação à cercosporiose nas folhas, a maior dose dos produtos foi superior aos demais tratamentos, enquanto que o T3, obteve baixa eficiência, se igualando à testemunha. Para a cercosporiose nos frutos, a maior dose não se diferenciou do padrão Basf, apesar de obter valores inferiores de infecção.

Tabela 1. Evolução das doenças Phoma/Ascochyta e Ferrugem ao longo do período estudado, Araxá, MG, 2014.

Tratamentos	Evolução das doenças em %					
	Phoma/Ascochyta			Ferrugem		
	ut.	ov.	ez.	ev.	ar.	ai.
1 - Testemunha	,5 b	,0 b	0,1 b	3,7 b	5,0 b	8,3 c
2 - Padrão Basf 2 x 180 g (Cantus) na pré e pós florada e 1,0 L (Opera) em dez, fev e abr	,2 ab	,8 a	,65 a	,5 a	4,1 a	3,3 a
3 - Cantus 100 g + 300 ml Comet + 500 ml Opus na pós florada e em dez, fev e abr	,7 ab	,3 a	,0 a	,4 a	,9 a	1,7 b
4 - Cantus 150 g + Comet 400 ml + Opus 750 ml na Pré e pós florada e em dez, fev e abr	,4 a	,7 a	,5 a	,4 a	,7 a	5,8 b
5 - Cantus 200 g + Comet 500 ml + Opus 1,0 L na pré e pós florada e em dez, fev e abr	,7 ab	,3 a	,3 a	,4 a	,5 a	2,5 a
6 - Cantus 250g + Comet 600 ml + Opus 1.250 ml na pré e pós florada e em dez, fev e abr	,7 ab	,6 a	,3 a	,4 a	,0 a	5,0 a
CV (%)	9,81	4,48	5,54	5,54	18,6	0,3

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Tabela 2. Evolução das doenças Cercosporiose nas folhas e frutos ao longo do período estudado, Araxá, MG, 2014.

Tratamentos	Cercosporiose						
	Folhas			Frutos			
	ev.	ar.	N ai.	N ev.	ar.	M ai.	
1 - Testemunha	2,5 b	4,1 b	2 6,6 b	2 2	,5 b	1,6 b	4,1 c
2 - Padrão Basf 2 x 180 g (Cantus) na pré e pós florada e 1,0 L (Opera) em dez, fev e abr	,4 ab	3,2 ab	1 2,5 ab	1 1	,0 ab	1,2 a	1,6 a
3 - Cantus 100 g + 300 ml Comet + 500 ml Opus na pós			1	2			4

florada e em dez, fev e abr	,6 a	5,8 ab	7,4 b	,1 ab	8,3 a	0,8 bc
4 - Cantus 150 g + Comet 400 ml + Opus 750 ml na Pré e pós florada e em dez, fev e abr	,9 a	2,5 ab	5 ab	,5 a	9,2 a	6,6 abc
5 - Cantus 200 g + Comet 500 ml + Opus 1,0 L na pré e pós florada e em dez, fev e abr	,5 a	3,3 ab	5 ab	,1 a	5 a	4,1 ab
6 - Cantus 250g + Comet 600 ml + Opus 1.250 ml na pré e pós florada e em dez, fev e abr	,3 a	0,0 a	0,8 a	,4 a	9,1 a	9,1 a
CV (%)	8,94	1,12	1,22	2,91	0,59	4,4

*Tratamentos seguidos das mesmas letras nas colunas não diferem entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Pode-se concluir que:

1 – A combinação das maiores doses (200 a 250 g de Cantus, mais 500 a 600 g de Comet, mais 1.000 a 1.250 ml de Opus), aplicados na pré e pós florado e nas fases de café “chumbinho”, “verde” e “cereja” apresentam melhor controle que o padrão atual, podendo ser recomendadas em situações de elevada pressão das doenças.